



COMPOSIÇÃO DA ICTIOFAUNA DE UM TRECHO DO RIACHO VEREDA DAS LAJE, BACIA DO RIO GRANDE, CERRADO BAIANO

Thaíssa de Menezes Reis – Universidade Federal da Bahia (UFBA), graduanda do curso de Ciências Biológicas.
assiahtsier@yahoo.com.br ;

Adma Kátia Lacerda Chaves – Mestre em Ciências Biológicas (Comportamento Animal e Ecologia) –UFJF,
Universidade Federal da Bahia (UFBA). aklacer@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Na região Neotropical os peixes de riachos, geralmente de pequeno porte, diversificados e com elevada endemidade (CASTRO, 1999) são muito menos estudados que os peixes de rios principalmente aqueles de importância alimentar. Este é um aspecto preocupante porque, nas últimas décadas, a expansão urbana e o avanço da fronteira agropecuária têm causado grande redução nos estoques das espécies típicas de riachos (AGOSTINHO *et al.*, 2005), devido ao aporte de pesticidas, fertilizantes e efluentes domésticos, somado a isso, à supressão da vegetação marginal em áreas de declive significativo e ao assoreamento dos pequenos cursos de água de cabeceiras, resultam na sua conseqüente descaracterização (CASSATTI *et al.*, 2006). O Cerrado sofreu, e ainda sofre muita alteração devido à ocupação humana, principalmente o agronegócio que começou a se expandir a partir da década de 80 com o cultivo de soja, milho e algodão, a pecuária extensiva e a abertura de estradas (KLINK e MACHADO, 2005). Os peixes dos riachos do Cerrado estão sujeitos às alterações provocadas no ambiente aquático, principalmente pela produção agropecuária. Sá *et. al.*, (2003) afirmam que os peixes do Cerrado correm perigo e que é possível que os de pequeno porte que habitam os riachos, nem cheguem a ser conhecidos devido ao acelerado processo de perda da ictiofauna em função das alterações antrópicas.

OBJETIVOS

Analisar a composição quanto à riqueza e à distribuição da comunidade de peixes de um trecho de 50m de extensão do riacho Vereda das Laje, bacia do rio Grande.

MATERIAL E MÉTODOS

O riacho Vereda das Laje, objeto deste estudo, é de pequeno porte, com largura variando de 2 a 4,30m e profundidade de 0,2 a 83cm, apresenta áreas de remanso e corredeiras, mata ciliar, margeando o riacho. O trecho apresenta 50m de extensão e fica localizado em Barreiras – BA, na Fazenda Barrefogo, Km 816 da BR 242 sentido Barreiras - Luís Eduardo Magalhães.. Os habitats foram categorizados em remansos profundos, remansos rasos e corredeiras. As coletas (5) foram realizadas no período chuvoso, (janeiro e fevereiro/2013) com intervalos de amostragens diferentes entre si, para tanto foi utilizada peneira com fundo em saco (perímetro 80cm x 80cm, malha 0,2mm x 0,5mm) e esforço amostral de 2 pessoas/3 horas/50 metros. Nos trechos de remanso profundo a peneira foi passada nas margens e barrancos e no meio do canal, nos remansos rasos apenas nas margens, nos trechos de corredeira a peneira foi associada ao método “vira pedra”. Os exemplares capturados foram fixados em solução de formalina 10%, por 72h e, após etiquetados foram transferidos para álcool 70° GL, encontram-se depositados no ICADS/UFBA. A identificação foi realizada segundo Britski *et al.* (1988), Reis *et al.* (2003), e consultas ao FishBase.

RESULTADOS

O trecho de 50 m de extensão do riacho Vereda das Laje apresentou riqueza de 10 espécies, sendo elas pertencentes às ordens Characiformes: *Hoplias malabaricus* (Bloch, 1794) (n=4), *Astyanax scabripinnis* (Jenyns, 1842) (n=295), *Astyanax* sp., (n=6) *Moenkhausia sanctaefilomenae* (Steindachner, 1907) (n=16), *Characidium* sp. (n=2); à ordem Gymnotiformes: *Eigenmannia virescens* (Valenciennes, 1847) (n=60), *Sternopygus macrurus* (Bloch & Schneider, 1801) (n=6); à ordem Siluriformes: *Cetopsis gobioides* Kner, 1857 (n=35), e um gênero não identificado (n=5); e à ordem Perciformes: *Cichlasoma sanctifranciscense* Kullander, 1983 (n=2). A maior riqueza de espécies foi observada na ordem Characiformes com 50% das espécies registradas. A maior abundância foi obtida pela família Characidae, com 73,54% dos indivíduos capturados, seguida por Sternopygidae, com 15,31%. As espécies mais abundantes foram *Astyanax scabripinnis* (68,44%) e *Eigenmannia virescens* (13,92%). A análise do ambiente revelou heterogeneidade de habitats, o que possibilitou verificar que apesar da distribuição das espécies entre os habitats, *Cetopsis gobioides* ocorre preferencialmente em habitats de corredeiras e *Eignmannia virescens* em tocas formadas pelos barrancos, enquanto *Astyanax scabripinnis* apresentou aptidão à diversos micro-habitats.

DISCUSSÃO

Apesar do predomínio dos characiformes, a composição da ictiofauna com representantes das ordens descritas acima está de acordo com o esperado para a ictiofauna sul-americana de riachos, assim como o fato de serem organismos de pequeno porte (CASTRO, 1999). Bührnheim (2002) associa a distribuição espacial de peixes a habitats de corredeiras (riffles) e de remanso (pools) como um importante fator espacial a ser avaliado na estrutura de assembleias de peixes de riachos. Segundo ZARET e RAND (1971 apud GORMAN e KARR, 1978), primeiro, os peixes tendem a se especializar em tipos específicos de habitats, depois a comunidade de peixes de um segmento de fluxo é determinado pela complexidade de habitats presentes na área.

CONCLUSÃO

A análise da comunidade mostra um predomínio de espécies de characiformes no trecho estudado, assim como um padrão de distribuição e de escolha de habitat pelas espécies *Cetopsis gobioides*, *Eignmannia virescens* e *Astyanax scabripinnis*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGOSTINHO, A. A.; THOMAZ, S. M.; GOMES, L. C. 2005. Conservação da biodiversidade em águas continentais. *Megadiversidade*. 1(1): 70-78.
- BRITSKY, H. A.; SATO, Y.; ROSA, A. B. S. 1988. Manual de identificação de peixes da região de Três Marias. 3ª ed. Brasília: CODEVASF. 115p.
- BUHRNHEIM, C. M. 2002. Heterogeneidade de habitats: rastos x fundos em assembleias de peixes de igarapés de terra firme na Amazônia Central, Brasil. *Revista Bras. de Zoologia* 19 (3): 889-905.
- CASTRO, R.M.C. 1999. Evolução da ictiofauna de riachos sul-americanos: padrões gerais e possíveis processos causais. pp. 139-155. In: Caramaschi, E.P.; Mazzoni, R. & Peres-Neto, P.R. (eds). *Ecologia de peixes de riachos*. Série Oecologia Brasiliensis, 6, PPGE-UFRJ. RJ, Brasil.
- CASATTI, L., LANGEANI, F. & CASTRO, R.M.C. 2006. Stream fish, water and habitat quality in a pasture dominated basin, southeastern Brazil. *Brazilian Journal Biology*, 66(2b): 681-696
- KLINK, C. A. & MACHADO, R. B. 2005. A conservação do Cerrado brasileiro. *Megadiversidade*, 1(1):147-155

REIS, R.E.; KULLANDER, S.O.; FERRARIS JR., C. J. (Org.). 2003. Check list of the freshwater fishes of South and Central America. Porto Alegre: EDIPUCRS. 742 p.

SÁ, M. de F. P. de; FENERICHI-VERANI, N. & FRAGOSO, E. N. 2003. Peixes do Cerrado em Perigo. *Ciência Hoje*, 34 (200): 68-71

GORMAN, O. T. & KARR, J. R. 1978. Habitat structure and stream fish communities. *Ecology*, 59 (3): 507-515.